

# JORNAL DE GUIMARÃES

PREÇO DA ASSIGNATURA

Na cidade	Anno.....	1\$200 réis
	Semestre.....	600 »
Fóra da cidade	Anno.....	1\$400 réis
	Semestre.....	700 »
Numero, avulso.....		30 »

Orgão do "Centro Nacional"

Publica-se aos Sabbados

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados, por linha. 40<sup>rs.</sup>  
 Repetição, por linha.....20<sup>rs.</sup>  
 No corpo do jornal.....100 rs.  
 As obras litterarias, quando o mereçam, \_anunciam-se em troca de um exemplar.

EDITOR—Francisco A. da Silva

Guimarães, 17 de maio

## VIDA NOVA

Findaram, nas camaras legislativas e na imprensa periodica do paiz, os debates sobre o convenio com os nossos credores externos. E desses tão arduos labores de tantos dias, que já faziam recordar os pesados trabalhos de Hercules, resultou a convicção dum facto, até para os maiores incredulos, que tudo vêem ou querem ver côr de rosa.

Essa convicção é que, se quisermos ser um povo autonomo, devem os nossos estadistas entrar em *vida nova*. E' esta a dura lição dos factos.

E não foi só o povo português quem, depois de assistir a esses factos, bradou por *vida nova*. Foram tambem esses estadistas, receosos de que o paiz abandonasse os seus arraiaes, para ir engrossar as fileiras do *nacionalismo*, e de que a revolução dos espiritos obri-

gasse o eleitorado a empunhar o voto, com que para sempre arremeçasse para fóra das altas secretarias do Estado os chefes das antigas facções da rotação partidaria, como noutros tempos, num dos mais gloriosos dias da nossa historia, a revolução armada arremeçou pelas janellas dos paços dos nossos reis a Miguel de Vasconcellos.

Este clamor de *vida nova*, que se ouviu dentro das casas do parlamento e ainda se repercute na imprensa jornalística desses antigos partidos, é um brado da propria consciencia, que accusa cruelmente de fautores da funda decadencia e dos graves perigos, em que o paiz foi despenhado, esses chefes sem prestigio e esses partidos já sem vigor para uma redempção moral e politica, financeira e economica.

Confessam seus erros, ou mais propriamente, suas immoralidades governativas; e, para que o paiz os absolva e se não levante contra elles para os exauctorar e perder para

sempre, promettem, como em terras de heocios, que farão *vida nova*!

Pois venha sem demoras essa *vida nova*, esse tão almejado processo de governação nacional, que ao menos seja processo moral e economico: moral, na distribuição dos empregos publicos, onde muita gente ha das numerosas familias dos madraços e dos gananciosos, dos inaptos e dos ineptos; moral, no eleitorado, que tem sido grosseiro embuste não só dos governos, que todos fazem leis eleitoraes para seu uso, senão tambem dos seus caciques, que praticam todas as violencias, para alcançar victorias, que só merecem a reprovação publica, e a que tem justa applicação o conceito do desastrado vencedor de Heracleia, o qual, voltando da batalha, disse para os seus: mais uma victoria como esta, e estamos perdidos; moral, nas reformas dos serviços do Estado, que, em regra, têm sido reformas vasadas nas exigencias dos interesses de fac-

ção;— processo economico de governação publica, para que sejam afastados das receitas do Estado esses amestrados roedores, que roem quanto se lhes aproxima, e os abutres da mais poderosa digestão, a que não resiste nem a prata nem o ouro do erario publico, aonde vão procurar a presa que soffregos devoram.

Venha essa *vida nova*!

Mas virá dos regeneradores ou dos progressistas?

De nenhum dos dois é de senso pratico esperar *vida nova*.

São partidos caducos; e, como é proprio de todos os organismos cansados pelos annos, são partidos, já sem energias bastantes para uma obra de regeneração, que exige actos heroicos; são partidos combalidos, minados pelos vicios que são proprios de quem envelheceu num meio impuro e á mercê de todos os contagios; são partidos, que já noutras epocas, como a de 1892, em que foram promulgadas as leis de salvação publica, fizeram

eguaes promessas, que não cumpriram; são partidos, de que são chefes os nobres conselheiros Luciano de Castro, que declara em pleno parlamento e com toda e solemnidade que é necessario entrar em *vida nova*, mas que elle desde muitos annos nella já entrou e que não necessita de reformar os seus costumes politicos e de administração, e Hintze Ribeiro, que, no mesmo logar e com igual solemnidade, declara que é necessaria *vida nova*, mas que nem elle nem o seu antagonista já estão em idade de a emprehender!

Acaso, pois, essa *vida nova*, que proclamam, será coisa seria em tão conspicuos paladinos da *vida velha*?

Não o parece.

Será mais um embuste, a que a falsa politica obriga tão illustres chefes?

Assim o cremos, ainda que o não quisermos, para bem do paiz.

A *vida nova* não pôde proceder de partidos velhos, desprestigiados, fal-

## DOCUMENTO

### A EXECUÇÃO DE LUIZ XVI

#### SCENA HISTORICA

De todos os actos de inaudita crueldade praticados no tempo da Grande Revolução, o mais característico, e decerto o mais barbaro, foi a execução do infeliz monarcha Luiz XVI.

Eis como Huguet, escriptor consciencioso e acreditado, resume essa abominavel scena de sangue.

«A noite que precedeu o dia 21 de janeiro fóra chuvosa e escura.

«O ruido dos tambores, que sem cessar haviam tocado a rebato em todos os quartéis, arrancava de suas casas a maior parte dos moradores.

«Nunca houve terror mais profundo!

«Os assassinos do rei haviam espalhado por todos os bairros damnados satellites, que vociferavam horrivelmente.

«Armavam o povo, para o pôrem sob as ordens dos lictores, e algemarem assim o seu desespero. Mas a fria arina parecia escapar-se das tremulas mãos dos desgraçados.

«De seus olhos deslisavam torrentes de lagrimas. Ah! mas não eram lagrimas o que cumpria derramar: era o sangue dos matadores do rei. Um dever, o mais santo dos deveres, ordenava que se derrotasse aquella horda feroz, que, sob o nome de Convenção, prescrevia o mais horroroso dos attentados.

«A 21 de janeiro, o ceu apresentou-se ainda mais sombrio. Dir-se-hia que o sol se negava a ajudar com a sua luz o mais abominavel dos crimes.

«Paris offerencia um aspecto horrivel. A dôr muda, segundo a enérgica expressão de Tacito, reinava em todos os cantos da cidade; e o terror, que abafa a ex-

pressão de todos os sentimentos, via-se gravado na fronte de todos os moradores.

«Todas as casas, todos os estabelecimentos, estavam fechados. Nada revelava a agitação duma grande cidade. Pantufas silenciosas passavam lentamente nas ruas quasi desertas.

«As mulheres e as creanças haviam-se refugiado nos aposentos mais solitarios de suas habitações, esmagadas por dolorosas ansiedades, e aguardando o fatal momento com uma apprehensão mortal. Parecia chegada a ultima hora de todos.

«Santerre foi quem ordenou o horroroso cortejo. A' frente e na retaguarda, os assassinos de setembro arrastavam canhões com medonho ruido.

«A's nove horas saiu o rei do Templo: o Padre Firmont foi collocar-se junto d'elle, na carruagem.

«Dois homens, em trajo de guerra, puseram-se diante. Os seus olhos sinistros, os seus gestos ferozes, assás annunciavam que elle tinham ordem de matar o rei, se alguma acção se tentasse para lho tirar das garras.

«Durante esta lenta e funebre caminhada, o rei não despregou os olhos dum livro de orações, que lhe dera o Padre Firmont.

«Subido ao cadafalso, voltando-se, firme, para o castello das Tuilherias, fixa a vista no povo. O seu olhar é cheio de nobreza. Com voz firme e pathetica, dirige-lhe estas palavras:

«Francêses, morro innocente. Perdão aos auctores da minha morte: e peço a Deus que o sangue que ides derramar não caia jamais sobre a França. Desejo que a minha morte...»

«La continuou, quando Santerre se dirige furioso aos tambores. Rufos ensurdecedores abafam a voz do rei.

«Os algozes lançam as garras á nobre victima. Então é que o seu confessor lhe dirige estas palavras sublimes:

«Vai lá para o ceu, filho de S. Luiz!»

«Num abrir e fechar de olhos, eis consummado o maior de todos os attentados!!!

«O carrasco mostra ao povo a cabeça ensanguentada de Luiz XVI, e exclama:

«Viva a nação!»

«No primeiro instante, reinou o mais profundo silencio. Só passados alguns momentos, é que começaram de se ouvir horribes clamores.

«Consummado o crime, aquella multidão, que cobria a praça, retirou-se logo, agitada por sombrio terror. Não faltavam uns para os outros: cada um caminhava com a cabeça baixa, e, opprimido pela dôr, voltava a casa, para chorar com sua familia o sangrento crime.

«Neste dia horroroso, parece que só o esparto habitava em Paris. Por toda a parte reinava o mais lugubre silencio, que apenas era interrompido pela passagem de algumas hordas de canibae.

«Os seus cantos funebres, as suas dansas barbaras, levavam o terror ao fundo dos peitos. Os pacificos moradores, ao sentirem a sua aproximação, fugiam delles como de pavorosos phantasmas.

«Tal o aspecto de Paris na occasião do grande crime: aspecto, que se reproduziu em todas as cidades da França, ao receberem a fatal noticia...»

lidos. Deve proceder dum partido de homens novos, prestigiosos e acreditados, de quem se não possa dizer, como desses velhos, pela bocca da sabedoria: taes são uns, quaes os outros.

«Vida nova», em quem haja contrahido habito velhos, não é de presumir. Arvore velha não remoca: sóccas que sejam suas raizes pela força dos annos e corrupção dos achaques, seu destino proximo é merrir.

«Vida nova» na governação do Estado só pode iniciá-la quem principia carreira pela verdadeira estrada que conduz ao bem do paiz, ou dessa estrada ainda não deslison. Arvore nova não remoca, porque moça está: sua vida é vigorosa e a unica apta para produzir bons fructos.

Vá pois, para bem publico, cada um ao seu destino.

Derribem-se as arvores velhas, cuja seiva se esgotou em perniciosos fructos, e cresce a arvore nova, de cujo vigor nos venham os pmos da salvação!

## AGRICULTURA

### Meio de defender os cereaes da sequia

Uma das coisas que mais influem na escassez das colheitas, é sem duvida alguma a falta de humidade do sólo, para attender ás necessidades da planta na época em que mais necessita.

Combater este defeito dos nossos campos por processos directos, isto é, que proporcionem á enorme extensão dedicada á cultura de cereaes agua para a rega, é empresa carissima, pois ninguem desconhece as difficuldades de toda a natureza, que haveria que vencer, para a levar a cabo, posto que materialmente fosse possível chegar á realisação de projecto tão colossal, como benefico.

Ante a impossibilidade de applicar a rega á maior parte dos terrenos, não ha outro recurso para conservar nelles a humidade necessaria, senão reter as aguas naturalmente recebidas sob a forma de chuvas e neves.

Da gotta de agua ou bloco de neve que cai das nuvens, uma parte desliza pela superficie até encontrar um caminho que a conduza rapidamente ás correntes naturaes, e dalli ao mar; outra evapora-se para se condensar mais rapidamente e em sitio proximo, onde se transforma em vapor; e outra parte, enfim, desce lentamente através das camadas da terra, saturando-a depositando o excesso no sub-sólo, por onde vai alimentar os mananciaes.

Se a superficie do sólo está removida, a parte de agua que se perde por deslize diminui notavelmente, e se a profundidade da lavra augmenta, o volume do deposito augmenta tambem proporcionalmente á espessura da camada removida. As condições da lavra influem, portanto, e poderosamente, sobre a quantidade da agua que o terreno pôde accumular.

Devido á capillaridade, a agua do sub-sólo sóbe á superficie, onde se perde por evaporação. Ora é preciso evitar esta perda, para garantir a vida do vegetal, ainda nos periodo de mais sequia.

As lavras superficiaes favorecem a conservação da humidade do sólo, como facilmente se comprehende pela seguinte explicação que fazemos da marcha ascensional da agua nos terrenos de cultura.

Para se formar uma ideia aproximada da maneira como circula a agua no sólo, pôde imaginar-se um grande deposito daquelle liquido em communicação com o exterior por meio de «mechas», por onde continuamente sóbe e se evapora na sua superficie rugosa, que offerece muitos pontos de contacto com o ar.

Se praticarmos uma lavra superficial destruindo a homogeneidade das camadas, se, em uma palavra, «certarmos aquellas mechas», conseguiremos que a corrente ascensional da agua se detenha na superficie remexida de terreno, que, secco pelo ar calido de ambiente, servirá de cobertura protectora ás camadas inferiores, onde as plantas tomam os elementos necessarios para a sua vida.

Estes effeitos, conseguidos pelas cavas feitas a braço ou ainda com instrumentos especiaes, são de duração variavel, pois, como facilmente se comprehenderá, a camada aravel volta a ser homogenea no fim do tempo necessario para que as chuvas, os ventos e outros agentes climatericos aplainem a parte removida, unindo-a á compacta. O pouco trabalho da cava, praticado com este unico fim, faz com que se possa repetir sempre que os vegetaes o exijam, sendo a época mais apropriada o fim da primavera e os principios de verão, para os cereaes e vinhedos.

C. B.

(Do Correio Nacional).

### Adagios portuguezes

#### A RESPEITO DA REGA

Agua de maio, pão para todo o anno.

Horta sem agua, casa sem telhado.

Uma agua de maio e tres de abril valem por mal.

Mais vale a agua do ceu, que todo o regado.

Agua de trovão em parte dá, em outra não.

Grande calma, signal de agua.

A ti chova todo a anno; a mim abril e maio.

## PELO MUNDO

### Serie de desastres

Dentro em poucos dias, noticia a imprensa de todo o mundo uma serie espantosa de grandes calamidades, mas dessas, perante as quaes o homem se sente aniquilado, restando-lhe só o direito de se curvar e succumbir.

Entre ellas avultam mais tristemente as seguintes:

Na Martínica, uma pavorosa erupção vulcanica destroe, em poucos momentos, a cidade de S. Pedro e mais algumas povoações da ilha.

Nas ruinas ficam sepultadas para cima de trinta mil pessoas.

Imagine-se, se é possível, qual seria a impressão daquelles desgraçados, ao sentirem o chão sacudido por violentas abalos e o ceu repentinamente escurecido; em seguida uma chuva de cinzas e de fogo despenhando-se sobre suas cabeças; e logo uma torrente de lavas ardentes invadindo-lhes a cidade, onde se guardava quanto tinham de mais caro; e tudo acom-

panhado de medonho ruído subterraneo, com que fazia infernal coro o fracasso dos edificios que se aliam e os gritos da população desesperada!

Que scena!...

Na ilha de S. Vicente, uma das Antilhas inglesas, tambem a região setentrional foi completamente destruida por uma erupção vulcanica.

Ha numerosos mortos, homens e animaes, principalmente por causa da sede; por que um dos effeitos da catastrophe foi seccarem os rios e as fontes.

No Mexico, o vulcão do pico do Lima tambem ameaça erupção. Os habitantes das vizinhanças fogem espavoridos. E tão bom dia, que ainda têm tempo de fugir!

No Egypto, furiosos incendios devoraram durante alguns dias varias povoações importantes.

Enormes prejuizos materiaes, muitas victimas, perspectiva de muitas ontras, consternação geral, eis o resultado da acção destruidora do terrivel elemento.

Em Sherdm ficaram feridas, numa explosão duns vagões de petroleo, duzentas pessoas; destas, estão em perigo de vida cento e cincoenta.

Em Paris, faziam-se experiencias solemnes de navegação aerea. A importancia da acção e das pessoas nella empenhadas atrahira grande multidão ao sitio das experiencias.

O balão eleva-se até certa altura, no meio dos applausos duns, do receio de outros e da expectação ansiosa de todos.

De repente ha uma detonação, o balão inflamma-se, e tudo desce vertiginosamente duma altura de seis centos metros.

De muitas bocças saem gritos, em todos os semblantes se estampa a dor.

Num momento, cessou a anciedade: todos poderam ver, horriavelmente mutilados e queimados, os cadaveres dos ardegos apostolos da sciencia, que della ficaram martyres.

Uma das victimas foi o Dr. Augusto Severo, deputado brasileiro e apaixonado aeronauta.

De Copenhague informam que a Islandia está cercada por enormes montanhas de gelo, que interrompem absolutamente as communicações com a ilha.

Os meteorologos attribuem a esse facto, que recebem se vá agravando mais, os frios extraordinarios, que ultimamente tem havido na Europa.

### Trafico pasmoso

A «Revue de Statistique» diz que a gare da linha ferrea metropolitana de Londres—Liverpool—Street é a que dá passagem ao maior numero de viajantes; nada menos de 44:377:000 por anno!

Em segundo logar figura a de S. Lazaro, em Paris, onde o numero dos viajantes anda por 43:062:000 por anno!

Quem acreditaria isto, ha um seculo, se algum propheta lho annunciasse?

### Uma burla de primeirissima ordem

Teve ha poucos dias o seu desenhado em Paris uma das maiores ladroices habilidosas, de que ha memoria.

Durava ha mais de vinte annos. O numero dos agentes que nella tomaram parte, uns inconscientemente, outros com uma astucia extraordinaria, é muito grande.

A historia do caso dava muitos volumes; e não cabe nos acanhados ambitos duma noticia.

O certo é, em summa, que a importancia extorquida ás bolsas albeias, sob a confiança da execução de um testamento mysterioso, monta á linda quantia de 42:000 contos.

E digam que não ha progresso... pelo menos na arte de furtar!

Mas o seu a seu dono. Os portuguezes, que em tudo vão atrás dos estrangeiros, ganham-lhes, neste particular, grande dianteira.

De duas quadrilhas sabemos nós, que, muito a seu salvo, têm praticado furtos de muito maiores quantias.

E são tantos os socios que, se as formos a cotejar com os partidos da rotação, não é facil julgar de que lado esteja o maior numero.

Vá, que em alguma coisa caminhamos na vanguarda!

### Os morangos

Já o celebre naturalista Linné affirmara ter-se curado dum achaque de rheumatismo com o uso dos morangos.

Vem agora os medicos francezes Portes e Desmouliers dizer que effectivamente os morangos têm grande quantidade de acido salicilico, que é uma das substancias mais aconselhadas contra aquelle terrivel achaque.

Se é verdadeira ou não a virtude que attribuem ao saboroso fructo, não sabemos. O que temos visto é que quasi toda a gente, decerto por medida de precaução, assignala a época dos morangos, receitando a si mesma as melhores doses que pode.

## NO PAIZ

### Commercio com o Brazil

Tem dito alguma imprensa que consta que o sr. ministro dos estrangeiros pensa em gastar parte dos ocios do interregno parlamentar em negociar um tratado de commercio com o Brazil, donde espera grandes vantagens para a collocação dos nossos productos.

Pode ser verdade; mas nós não acreditamos que quem tem andado de mãos dadas com os factores do descredito dos nossos vinhos naquella republica, vá agora adquirir vantagens para as nossas fontes de riqueza.

O demo de tão proximos antecedentes affoga a mais decidida boa fé.

### A vida nova

Já o suppunhamos. A vida nova, se houvessem de a praticar os partidos da rotação, tê-la-hiam começado antes do convenio.

A razão pedia que primeiro se assegurassem os meios de pagar, e depois se contrahisse tal obrigação.

Mas aquillo não se fez, nem se faz, nem se pode fazer, em quanto não mudarmos de gente.

Como assegurar os meios de pagar, se os despachos continuam com o desaforo costumado? O que vale é que toda a rotação anda contente: a um despacho regenerador corresponde um progressista.

Mas que admira? Não custou o convenio, que é quem ha de dar por algum tempo o pãozinho aos despachados, tanto a uns como aos outros?

Os rotativos já não occultam que tomaram de empreitada a ruina de Portugal.

Durma pois o paiz descansado!...

### O ministerio

Avolumam-se e multiplicam-se os boatos da crise ministerial.

Falla-se na saída duns ministros, na troca de outros, e tambem na queda de todos.

Alguns jornaes acham muito critica a situação, em que ficaram os snrs. Pimentel Pinto e Teixeira de Sousa, em consequencia do desmentido publico e formal que acaba de ser dado ás suas affirmações solemnes, com a publicação da carta-representação que os officiaes do exercito e da armada desejavam fazer chegar ao conhecimento de El-Rei.

Mas parece-nos que ha ingenuidade no modo de julgar de taes gazetas.

Se uma exauctoração publica fosse motivo para a saída de algum ministro, já ha muito que Portugal estaria alliviado da praga dos rotativos.

Quantos desmentidos claros, formaes, vergonhosissimos, não têm sido lançados em rosto a toda essa gente, que ali explora a nação?

Se houvera pudor, desde quando não teriamos nós visto sumir-se na sombra da propria infamia a mais desacreditada horda de publicos exploradores, que jamais se viu?

Não basta que os exauctorem; é preciso que os escorracem. Não basta que lhes mostrem o caminho; é preciso que os obriguem a segui-lo.

E nas mãos do paiz, armado duma simplez lista eleitoral, está todo o remedio.

Se lho não quiser applicar, soffra, mas não se quixe se não de si mesmo.

### A cevada

A cevada é a alma da situação politica dominante.

Analysem-se todos os actos da vida e governação publica, e descobri-se-ha no fundo de todos a essencia commum—a cevada.

Quem vota as propostas ministeriaes? A cevada.

Quem excommunga os extra-rotativos? A cevada.

Quem graugeia partidarios á rotação? A cevada.

Quem obriga muita gente, aliás séria, ás mais abjectas indignidades? A cevada.

Quem desmente velhas convicções, torcendo caracteres, que pareciam de diamante? A cevada.

Quem, finalmente, perde Portugal, arrastando-o brutalmente a um abismo de ignominias e misérias? A cevada, e sempre a cevada.

Maldita cevada, e damnados estômagos!

**A liberdade de imprensa**

O governo continúa a exercer violências illegaes contra a imprensa que mais decididamente lhe escarpella os crimes.

De forma que a nação ha de ser sâqueada e arrastada pela lama de tolas as vergonhas, e não ha, sequer, de desabafar! Não ha de dizer, alto e de bom som, que conhece os seus inimigos e sente o punhal, que lhe vão cravando no coração!

Assim se fazia outr'ora na Falperra: «Pouse o que leva! E se grita, fica-me nas mãos!» A isto chegamos!

**EM GUIMARÃES**

**Incendio**

Das dez para as onze horas da noite da passada quarta-feira, manifestou-se um violento incendio nas casas do Outeiro, da freguezia de Urgez.

Queimaram-se as casas, roupas, palhas, utensilios domesticos e de lavoura; morreu um suino e um touro e ficou outro gravemente queimado.

O proprio inquilino, Luiz Fernandes, ficou seriamente queimado em ambas as pernas, braços, hombros e costas, em razão das imprudentes tentativas que fez para salvar algumas coisas da acção do voraz elemento.

Os prejuizos calculam-se em cerca de 400:000 réis, dos quaes 100:000 approximadamente á conta do cas-iro.

Ha fundadas suspeitas de que o fogo não foi pegado casualmente.

**Pelido de auctorização**

A Companhia de Tecidos de Guimarães solicitou do governo auctorização para emitir 200:000\$000 em obrigações de juro de 6 p. c.

**Auctorização**

A Camara Municipal foi auctorizada a dar de arrendamento ao adjudicatario da illuminação publica a parte que possa dispensar do antigo convento de Santa Rosa de Lima.

**S. Torquato**

Realiza-se amanhã a romaria pequena de S. Torquato.

Ha tambem a costunada feira.

**Contribuição sumptuaria**

Termina no proximo dia 25 o prazo da reclamação a respeito da contribuição sumptuaria.

**Notas**

Já tomou posse do seu cargo o novo escrivão de fazenda, sr. João Antonio Garcez Garcia.

Foi nomeado thesoureiro interino da Camara Municipal o sr. Jeronymo Ribeiro da Costa Simpaio.

Partiu para Lisboa, para fazer exame de concurso para a cadeira de desenho da Escola Industrial Francisco de Holanda, o sr. Abel Cardoso.

Continua doente o sr. Sebastião Augusto de Magalhães Brandão, sogro do Sr. Dr. Motta Prego.

Partiu para Paços de Ferreira, onde foi tomar posse do cargo de escrivão de fazenda, o sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida.

Foi promovido a tenente-coronel e collocado em Guimarães, o sr. Herminio Eduardo Tito Barreto.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. tenente Antonio Augusto Infante.

Concluido o prazo da sua licença, apresentou-se ao serviço o sr. tenente ajudante Alcino Machado.

**Preço dos cereaes**

No mercado de hoje, venderam-se nesta cidade os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	84)
Milho amarello	80)
Feijão rajado	1:400
Feijão branco	1:300
Feijão amarello	1:050
Feijão vermelho	1:350
Feijão frade	780
Painço	1:400
Milho alvo	1:400
Centeio	600

**ACTOS RELIGIOSOS**

**Obra da Santa Infancia**

Esta sympathica instituição, canonicamente installada na igreja do Seminario desta cidade, celebra amanhã, pelas 10 horas, a sua primeira missa annual naquella igreja.

A missa, cuja applicação se faz pelos associados «vi-

vos» da referida associação, é rezada, e ha no fim praticada por um conceituado orador sagrado, benção e consagração dos meninos associados. Concluirá a solemnidade com a benção do SS. Sacramento.

Tem todas as nossas sympathias esta benemerita associação, tão recommendada pelos summos Pontífices, tão christã e tão patriótica.

**Triduo**

Começa na próxima quinta-feira, pelas 5 horas da tarde, na igreja do S-minario, para as creanças da obra da cathedese, ali estabelecida.

E' destinado a preparar as creanças para o grande acto da 1.<sup>a</sup> communhão, que se realizará com a costumada solemnidade na manhã do dia 25.

No proximo numero daremos o programma da festa do dia 25.

Durante a semana está exposto o SS. Sacramento nas seguintes igrejas:

- Domingo—S. Domingos.
- 2.<sup>a</sup> feira— " "
- 3.<sup>a</sup> feira—Campo da Feira.
- 4.<sup>a</sup> feira—S. Do Domingos.
- 5.<sup>a</sup> feira—Misericordia.
- 6.<sup>a</sup> feira—S. Francisco.
- Sabbado—Carino e Oliveira.

**LITTERATURA**

**QUE MUNDO ESTE!**

Coitado de quem se obriga este mundo a descrever; Por muito que delle diga, Mais lhe fica que dizer. Debalde irei dissertando, O vicio atroz fulminando, Nos homens, e nas mulheres, Que é no deserto bradar; Mas hoje tenho vagar: «Quem tem vagar faz colheres».

É certo que eu não queria Aggravar chagas de alguém; Mas que importa, se hoje em dia Não se respeita ninguém! Não me têm linguas damnadas Dado ferriveis picadas, Que ferem mais que uma adaga? Têm... e devo castigar-poupa-los? Isso não... hei-de tozá-los: «Amor com amor se paga».

Se contemplo um miserando, Que faz um triste papel, Os «partidos» bajulando, Sendo a todos infiel, Fico então desapontado; Nem quero ver empregado, Pra limpar-se da carepa, Quem vivia entregue ao vicio: Que aprenda qualquer officio: «Quem quer a bolota trepa»

Se vejo um commerciante, Atropellando o dever, Ser em tudo traficante, Cuidar só de enriquecer; Os incautos enganando, Em publico apresentando Aspecto de austero monge, Tambem calado não fico; Seja honrado, e será rico: «De vagar se vai ao longo».

É verdade que hoje o pobre, O plebeu, não têm valor; Seja o homem rico e nobre, O meio... seja qual fôr; Como haja magnificencia, Dinheiro, muita «excellencia», Muita servil barretada, Que importa que o mundo falle? Quem muito tem, muito vale, «Quem nada tem não vale nada».

Se um homem aventureiro, Sem talento ou instrucção, Hoje vejo «cavalleiro», Amanhã «senhor barão», Pra a semana «deputado», Logo «ministro de estado», Sem ninguém saber porque, Eu só digo—ah, mundo, mundo! «Quem te viu e quem te vê!»

Se vejo um velho, chibante, Co'a Natura em guerra audaz, Ella a curvá-lo pra diante, Elle a vergar-se pra trás; Julgo que esse estonteado É o seculo passado No presente a figurar, E brado, soltando o riso: Alto lá! tenha juizo! «Quem andou não tem pra andar!»

Se vejo, abrindo caminho, Em dias de proccissio, No descoberto carrinho, Janota perlapatio; Co'o suor correndo em fio, Como quem por desfilo Longa corrida já trouxe, Digo—tendo compaixão Do cavallo e do patrão:— «Quem não tem pé não dá couce.»

Se um litterato, «pimpolho», Ouço fallando de si, Sem deitar o rabo do olho, A vér se a gente se ri; Achando graça aos seus ditos, Notando nos seus escriptos Estupenda erudição, Não censuro o pobreziho; Antes digo—coitadinho! «Não tem mais na sua mão!»

Se vejo um pobre pateta Arvorado em redactor, Julgar-se grande poeta, Abalisado escriptor; E, desprezando dos velhos Prudentes, sabios conselhos, Fazer figura nojenta; Não entro com elle em briga, Não... que temo que alguém diga: «Quem tem rabo não se assenta.»

Se escuto um «scepticozinho», Dizendo que já não eré, (Quando para o bigodinho Só o lugar se lhe vê); A fallar em desalentos, Em amor, paixões, tormentos, Com insolito desgarro, Passo-lhe a mão pelo rosto, E digo—forte desgosto! «Já a formiga tem catarro.»

Se um janota vejo, pobre, Como o rico a figurar, E, com fumaças de nobre, Pôr-se dos grandes a par; Buscando todos os dias As luzidas companhias, A gastar em desperdicios O que tem eo que não tem, Digo logo—não faz bem: «Quem é pobre não tem vicios.»

Mas uma voz que, isolada, Queira o vicio combater, Quando parar, fatigada, Muito deixa por dizer; Silencio, pois, Musa minha, Que não podes por mesquinha, Levár essa empresa ao cabo; E se tentasses fazê-lo, Talvez te fossem ao pélo: «Aqui torce a porca o rabo».

Xavier de Novaes.

**O murmurador**

A pena do detractor Era, que, com mel untado, Se fosse ao sol expor, Para com todo o rigor Ser pelas bespas picado.

Se esta pena tão cruel Fosse no tempo presente Dada a todo o maldizente, Donde havia de vir mel, Para se untar tanta gente?

COUTO GUERREIRO.

**BIBLIOGRAPHIA**

**POSTOS ANTHROPOMETRICOS**

Recebemos esta obra do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Ferreira Augusto, muito digno Procurador Regio junto da Relação do Porto.

Não nós cabe a nós fazer a sua apreciação. To lavia, se é licito a um curioso dizer a impressão, que lhe deixou a sua leitura, diremos que é uma nova e eloquente revelação do talento e porfiado estudo do illustre auctor, e mais uma confirmação do conceito, em que é universalmente tido, de magistrado zelosissimo do ramo de serviço publico que lhe foi confiado.

Agradecemos a gentileza do offerecimento.

**A caridade publica**

Recommendamos as infelizes Maria de Oliveira, viuva do carpinteiro Manoel da Silva, vulgo «O Cinco», moradora na rua de Villa-Flor; Cecilia, viuva, moradora na rua de Santa Cruz; e Claudina Rosa, na Travessa dos Enjeitados.

**ANNUNCIOS**

**OS**

**Centros Nacionaes**

PELO

**DOM PRIOR**

**Manuel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—Rua de Paio Galvão.

Preço 300 réis

**Bom negocio**

Vende-se uma charrette, o respectivo cavallo e competentes arreios. O cavallo é trotador. Outras informações dão-se na cocheira de João Pinto, em Vizella.

Reorganização das Repartições de Fazenda e das Recebedorias

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua das Salgadeiras, 48, LISBOA, acaba de editar em folheto a Reorganização das Repartições de Fazenda e das Recebedorias, seguida dos decretos sobre Inspeção Geral do Thesouro e Inspeção Geral dos Impostos, e bem assim do Regulamento das Estampilhas Fiscaes, sendo o seu preço 160 réis.

# TYPOGRAPHIA

À DO B.

## JORNAL DE GUIMARÃES

27-RUA DE D. LUZI 1.º-GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorio; rotulos para pharmacia e para vinhos; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Trabalhos typographicos, desde o mais pequeno ao maior formato. Preços muito commodos.

Cartões de visita desde 160 réis o cento

Bibliotheca Popular de Legislação—Rua das Salgadeiras—48—1.º — LISBOA

**Regulamento dos Serviços do Recrutamento**  
**EXERCITO E DA ARMADA**  
 (Aprovado por decreto de 24 de dezembro de 1901)  
**PREÇO 200 RÉIS**

*Albano Bellino*

## ARCHEOLOGIA CRISTÃ

Descrição historica de todas as egrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas 1:000 réis.

A'venda na tabacaria

DE

Augusto Ignacio da Cunha Guimarães

Rua da Rainha---GUIMARÃES

## SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO:

Cafè puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	Kilo	850
S. THOMÉ	Kilo	700

Abatimento de 20 réis em cada Kilo ao freguez que compra por moer.

Experimentem para avaliar o que ha de especial n'este artigo.

## ENCADERNAÇÃO

Na typographia d'este Jornal ha pessoa habilitada que se encarrega de cartonagens e brochuras por preços sem competencia.

## JORNAL DE GUIMARÃES

Ex.º Sr. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_